

“DE UMA CERTA FORMA ACHO QUE TODOS ACABAM AJUDANDO”: REDE DE APOIO ÀS FAMÍLIAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ALINE LUARA DANDA SAMPAIO¹; TÁSSIA RACKI VASCONCELOS²; AMANDA DA SILVEIRA NADAL³; BÁRBARA RAMOS MELO⁴; AURÉLIA DANDA SAMPAIO⁵; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – aline.luara@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – tassiaracki@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – amandanadal.sls@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – barbara.ramos@ebserh.gov.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – aurelia.sampaio@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – julianavzillmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A admissão de um familiar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode ser um evento estressante e um momento ainda mais crítico, pois estão cercados de ansiedade e medo decorrentes do contato com um ambiente desconhecido e da gravidade da saúde de seu familiar (DUQUE-ORTIZ; ARIAS-VALENCIA, 2021; RAMOS, 2020). A UTI é uma área do hospital onde é prestado atendimento a pacientes em estado crítico e grave e por isso necessitam de cuidados profissionais contínuos, equipamentos específicos e tecnologia necessária para diagnóstico, monitoramento e tratamento (RAMOS, 2020).

Dessa forma, a UTI é um ambiente ameaçador e estressante tanto para os pacientes quanto para familiares (RAMOS, 2020). Ter um familiar nesta unidade exige que a família assuma diferentes papéis e funções durante a permanência deste, sendo necessária adaptações às rotinas e às normas institucionais do ambiente hospitalar (RAMOS, 2020; RIPARDO, 2021). Essa situação pode exigir ainda deslocamento de trabalho e de casa para o hospital, despesas pessoais relacionadas a transporte e refeições, entre outros (RAMOS, 2020; RIPARDO, 2021). Diante disso, a rede de apoio pode ser uma estratégia de cuidado da família que vivencia a hospitalização.

A rede de apoio é entendida como sendo o subconjunto dessas relações, ou seja, a identificação e a valoração dos vínculos, que desempenham as diferentes funções no contexto social do indivíduo e de sua família (GRACIA; HERRERO; MUSITU, 2002; PIZZINATO *et al*, 2018). A rede está dividida em sistemas informal e formal. O sistema informal consiste em familiares, amigos, vizinhos e instituições da sociedade civil que fornecem alguma forma de apoio social. Já rede de apoio formal inclui instituições e serviços de saúde, serviços de assistência social entre outros (PIZZINATO *et al*, 2018). Dado o exposto, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a rede de apoio de famílias com familiar hospitalizado na unidade de terapia intensiva adulto? Para responder esta pergunta elaborou-se como objetivo descrever a rede de apoio de famílias com familiar hospitalizado na unidade de tratamento intensivo adulto de um hospital de ensino.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte do banco de dados da pesquisa “Conforto de famílias e familiares de paciente internado em unidade de terapia intensiva”, que se utilizou da abordagem qualitativa para compreender o fenômeno. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2022, realizada na unidade de terapia

intensiva destinada a pacientes adultos de um hospital de ensino, da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

Participaram da pesquisa 10 familiares com idades entre 21 e 60 anos. Para selecioná-los foram utilizados como critérios de inclusão: o familiar ou parente do paciente estava internado há pelo menos três dias na unidade de terapia intensiva, estavam presente no momento da visita e tem parentesco consanguíneo ou social com o paciente. Como critérios de inclusão, famílias ou familiares que não tiveram tempo de responder a pesquisa ou não se sentiram mentalmente confortáveis em participar.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, mediante roteiro elaborado com base na Escala de Conforto para Familiares de Pessoas com Condições Críticas de Saúde (FREITAS; MENEZES; MUSSI, 2015). Além das entrevistas, também foram construídos genogramas e ecomapas, que, respectivamente retratam a composição familiar e as relações família-comunidade dos participantes. O conjunto de dados foi gerenciado e organizado pelo programa Ethnograph v6 (versão demo), e utilizou-se para análise a de conteúdo sequencial temática.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa sob o parecer nº CAAE: 62697122.8.0000.5316. Utilizaram-se pseudônimos para garantir o anonimato e a confidencialidade dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram construídas duas categorias, rede de apoio informal e rede de apoio formal, as quais são descritas a seguir.

Rede de Apoio Informal

A rede de apoio informal dos familiares constitui-se de outros membros da família, como esposo, esposa, irmão, neto, noras e filhos(as), além de amigos e pessoas ligadas ao local de trabalho. Outro elemento da rede descrito pelos participantes foi a espiritualidade. Os participantes descreveram que a família é o principal elemento da rede de apoio durante a hospitalização. Alguns familiares moram em outras cidades, portanto nem todos podem comparecer pessoalmente ao hospital, mas se comunicam por telefone e outros meios (quais?). Esses resultados podem ser observados nas falas a seguir:

[...] meus filhos, meu esposo, as minhas noras. [F6]

É a família [apoio]. [...]. Então de uma certa forma acho que todos acabam ajudando assim, apoiando nesse sentido, sabe? [F1.1] Não, é só eu e ele. [F8.1]

É eu, ela e o filho dele. E os parentes de fora só querem saber notícias. Só querem saber notícias. [...]. Eles trazem coisas negativas para ela. [F8.2]

Outros membros da rede são amigos e pessoas do trabalho, que também são vistos como fonte de apoio e ajuda.

É, nossos amigos. É, as pessoas que trabalham com a gente. Porque de qualquer forma todos acabam sabendo da situação que a gente vivencia. [F1.1]

Ah eu tenho vários amigos, amigos mesmo né, uns tão longe, outros tão perto [...]. [F6]

Neste contexto, os enfermeiros devem incentivar a procura de apoio familiar e de recursos sociais. Esse aspecto deve ser compreendido e considerado fundamental para trazer consolo aos traumas que as famílias enfrentam em suas relações cotidianas. (FREITAS; MUSSI; MENEZES, 2012).

A redefinição dos papéis familiares diante da hospitalização familiar representa um momento para algumas famílias repensarem as relações e a reunificação familiar (REIS; GABARRA; OCAMPO MORÉ, 2016). No entanto, esta conclusão aplica-se a algumas famílias, mas não a todas. Portanto, precisamos incentivar o apoio que se constrói por meio de relações positivas entre as famílias, bem como a exploração de novas relações que se constroem como redes de apoio para enfrentar as doenças vivenciadas e encontrar consolo (FREITAS; MUSSI; MENEZES, 2012).

Para os participantes a espiritualidade é um elemento importante da rede de apoio e promotora de conforto aos familiares, principalmente, durante a hospitalização do familiar no ambiente da UTI. Isto porque a fé, um dos elementos constituintes da espiritualidade, ampara, ajuda a enfrentar as sensações e sentimentos negativos, possibilita crer na recuperação do seu familiar hospitalizado, além de ser um guia para lidar com a incerteza do futuro. Este achado é identificado na seguinte fala:

Se a gente não tem fé, a gente não tem nada. Ele [paciente x] tem muita fé [pai]. Só Deus pode salvar a gente, não tem outra solução. [...] Então a única coisa é a fé. A fé ela move montanhas. Totalmente, se tu não tiver fé tu não, não enfrenta. [F3]

No que diz respeito a espiritualidade como elemento da rede de apoio, é importante que ela seja considerada pela equipe de saúde como promotora de bem-estar. Para proteger a dignidade humana e promover a enfermagem inclusiva, os aspectos espirituais começaram a ser incorporados à prática da enfermagem (BRITTO *et al*, 2021)

Rede de Apoio Formal

A rede de apoio formal descrita foi a equipe multidisciplinar da UTI e profissionais da unidade básica de saúde que mantiveram o vínculo após a hospitalização. Na UTI a equipe é constituída pelos enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, psicóloga, fisioterapeutas.

Ah, o jeito que tratam ela com muita atenção de todos, do médico, enfermeiro, todos muito atenciosos. Para mim é um conforto muito bom. [F6]

Ah sobre mim, a moça ali, a psicóloga que conversou bastante comigo entendeu?! [...] Com a [familiar internada] eu sei que elas [da enfermagem] tem bastante atenção, tem bastante carinho ali, bastante. [F5]

Ah eu acho que sim, eles [profissionais] tão sempre na volta. [...]. Muito carinho com a mãe, com a paciente e comigo, muito atenciosos. [F6]

Para os participantes, a interação com os profissionais gerou uma rede de apoio positiva. Esta interação resultou em um fortalecimento do vínculo entre profissionais e família. Os familiares descreveram que durante a internação receberam informações, tanto sobre a saúde quanto os cuidados desenvolvidos ao familiar possibilitando entender o que acontecia na UTI, e por isso sentiram-se apoiados. Nesse sentido, torna-se importante refletir sobre estratégias voltadas a identificar e fortalecer a rede de apoio durante o período de internação hospitalar (PIZZINATO *et al*, 2018).

4. CONCLUSÕES

A rede de apoio à famílias que possuem algum familiar na UTI é constituída por rede de apoio informal, composta por familiares, amigos, colegas de trabalho e a espiritualidade. Além da rede de apoio formal, correspondente a equipe multidisciplinar da UTI e os profissionais de saúde da unidade básica. A rede de apoio deve ser considerada pela equipe de saúde como um recurso valioso para o bem-estar das famílias e diminuição da sobrecarga durante a hospitalização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITTO, C.S; et al. Espiritualidade no CTI: conforto que transcende o ser. **Saúde, meio ambiente e tecnologia no cuidado interdisciplinar**, Rio de Janeiro, v.2, n.4 p. 33-40, 2021. Acessado em 07 set. 2023. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021243p33>.
- DUQUE ORTIZ, C; ARIAS- VALENCIA, M. M. Relación enfermera-familia en la Unidad de Cuidados Intensivos. Hacia una comprensión empática. **Revista Ciencias de la Salud**, Bogotá, v.19, n. 1, p. 1-20, 2021. Acessado em 07 set. 2023. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.10059>.
- FREITAS, K. S; MENEZES, I.G; MUSSI, F.C. Validation of the Comfort scale for relatives of people in critical states of health. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Feira de Santana, v. jul.-ago, n. 1, p. 660-668, 2015. Acessado em 10 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0180.2601>.
- FREITAS, K.S; MUSSI, F.C; MENEZES, I.G: Discomfort experienced at the daily life of relatives of people admitted at UCI. **Anna Nery School Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. out -dez, n. 4, p. 704-711. Acessado em 07 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000400009>.
- GRACIA, E., HERRERO, J., & MUSITU, G. **Evaluación de recursos y estresores psicosociales en la comunidad**. Madrid: Síntesis, 2002. 1v.
- PIZZINATO, A; et al. Analysis of the support network and the social support in perception of users and professionals of the basic social protection. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 23, n. 2, p. 145-156, jun. 2018. Acessado em 10 set. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20180015>.
- RAMOS, B.R. Acolhimento da família em unidade de terapia intensiva: convergindo a pesquisa com a prática. 2020. 264f. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem)** - Curso de Pós Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas
- REIS, L. C. C; GABARRA, L. M; MORE, C. L. O. O. As repercussões do processo de internação em UTI adulto na perspectiva de familiares. In: **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 24, n. 3, p. 815-828, set. 2016.
- RIPARDO, W.J. M; et al. A família mediante hospitalizações em unidade de terapia intensiva. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n.1, p. 86-92, 2021. Acessado em: 3 set. 2023. Disponível em: doi: 10.21675/2357-707X.2021.v12. n1.4055